

Os perdedores e os vencedores

ANDREI MEIRELES

O desfêcho da chamada "Operação Maranhão" — expressão cunhada no Palácio do Planalto para designar a articulação em torno da candidatura do empresário Sílvio Santos — foi aguardado com grande expectativa nas coordenações das campanhas dos principais candidatos à Presidência da República. Nervosas e contraditórias avaliações sobre quem se beneficiaria ou se prejudicaria foram feitas nos últimos dias. O ex-governador Fernando Collor de Mello, líder absoluto das pesquisas, mas em queda desde o início da propaganda eleitoral, será o principal prejudicado conforme conclusões de alguns concorrentes.

O deputado Luiz Inácio Lula da Silva, no momento sofre fogo cerrado de seus adversários, e, apesar de seu perfil ideológico oposto ao de Sílvio Santos, também será prejudicado. De acordo com todas as avaliações, por disputar a preferência das faixas mais pobres da população, área de grande popularidade do apresentador de televisão, Lula perderá votos.

O ex-governador Paulo Maluf, cujo eleitorado concentra-se, principalmente, em São Paulo, será certamente um dos principais prejudicados com a candidatura Sílvio Santos. Suas chances, que já eram consideradas pequenas, devem se reduzir ainda mais.

O deputado Guilherme Afif Domingos, em queda livre nas pesquisas a partir da revelação por seus adversários de sua atuação pífia na Constituinte, também será afetado, especialmente em São Paulo. Nos demais Estados, ele está perdendo em grande velocidade os votos da classe média, mas tal fenômeno não se deve a Sílvio Santos. Está, agora, praticamente, fora do páreo.

Mas nem todos perdem, porém. O ex-governador Leonel Brizola, por exemplo, com um fiel eleitorado concentrado no Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, deverá ser o grande beneficiado. A vantagem maior de Brizola reside no enfraquecimento de seus principais adversários em São Paulo, Estado onde não conseguiu sensibilizar o eleitorado.

O senador Mário Covas, também, deverá perder votos em São Paulo, mas pode se beneficiar em outros Estados brasileiros, especialmente nas camadas médias da população. Na maioria das avaliações, Covas é apontado como um nome ainda a crescer, em razão de sua imagem de equilíbrio numa campanha marcada por radicalizações, denúncias, muitas delas vazias, entre os demais concorrentes. Covas é beneficiário, ainda, da queda de Collor.